



Acesso e acolhimento através de discursos e práticas de agentes comunitários de saúde

Rodrigo de Oliveira Machado¹, Rogério Berger Carangache¹, Laura Brum¹, Adolfo Pizzinato¹ (orientador)¹ Faculdade de Psicologia, PUCRS

Faculdade de Psicologia¹, PUCRS

Resumo

A emergência da categoria profissional do Agente Comunitário de Saúde (ACS) acontece dentro de um processo de reorientação da assistência à saúde visando mais a prevenção, a promoção do que simplesmente atos curativos, em consonância com os princípios normativos que orientaram as políticas de idealização e implementação do Sistema Único de Saúde do Brasil, o SUS. A isso se alia a necessidade de organizar um sistema sócio-sanitário mais voltado para a população onde o ACS faria a “ponte” entre serviço institucionalizado e a comunidade. A atenção primária em saúde - instância onde estes profissionais estão alocados - traz junto de si a possibilidade de intervir na saúde de maneira abrangente, proporcionando aos usuários do serviço o contato com a perspectiva do auto-cuidado e estratégias de promoção da saúde. O ACS assume neste campo função ímpar aos demais profissionais, ao ter possibilidade de atingir um vínculo, com os usuários, pertinente somente aqueles que constituem a comunidade. Devido à relevância desse profissional se buscou através da presente pesquisa questionar como os conceitos de acesso e acolhimento (enquanto estratégias básicas do trabalho em promoção da saúde) são interpretados pelos ACS e significados em suas práticas cotidianas. A pesquisa foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas sobre o processo de trabalho em saúde com 8 ACS procedentes do distrito sócio-sanitário nordeste de saúde de Porto Alegre. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo conforme proposto por Bardin (2004). Os resultados preliminares, ainda em análise, demonstram uma dissonância entre as concepções de acesso e acolhimento propostas pela literatura da área e referendadas pelo Ministério da Saúde, a compreensão que os ACS possuem acerca de tais conceitos e como eles se operacionalizam no campo prático, onde a “triagem” e a “urgência” operam enquanto conceitos norteadores das práticas predominantes.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. 223p.